

ADESÃO AO TRATAMENTO IMUNOSSUPRESSOR EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS: RESULTADOS PRELIMINARES

MARISE MÁRCIA THESE BRAHM; LUIZ FELIPE SANTOS GONÇALVEZ; DÉBORAH BULEGON MELLO; STEFANIA GIOTTI CIOATO

Objetivo: Avaliar a prevalência da não-adesão ao tratamento imunossupressor em transplantados renais e identificar os seus fatores de risco. Metodologia: estudo transversal em transplantados renais > 18 anos. Entrevista com questionário para obter informações sobre variáveis demográficas e clínicas (idade, sexo, etnia, estado civil, atividade profissional, renda familiar, escolaridade, reside só ou acompanhado, quem administra a medicação, tempo em diálise, tempo de transplante, doador vivo ou falecido e doença de base). Avaliação de adesão pelo Instrumento de Aderência a Terapia Imunossupressora (ITAS), composto por 4 itens de situações que envolvem a terapia de imunossupressora, onde para cada item há 4 alternativas de escolha, com escore codificado. Será considerado paciente aderente aquele que obtiver escore=12 e não aderente escore<12. Análise estatística com o teste t e Qui-Quadrado, sendo considerado significativo $P < 0,05$. Resultados: Foram avaliados 65 pacientes, 42 com escore < 12 no ITAS (64,6% de não aderentes). Não encontrou-se associação estatisticamente significativa entre a adesão e sexo, idade, etnia, estado civil, atividade profissional, residir só ou acompanhado, auto-administrar a medicação ou não, tempo em diálise, tempo de transplante, tipo de doador e doença de base. Houve associação significativa entre adesão e escolaridade (82,1% de não-adesão em pacientes com nível primário e 51,3% com nível secundário ou terciário, $P=0,03$). Houve uma tendência de associação entre adesão e renda familiar (71,7% de não adesão em pacientes com renda < 5 SM e 47,4% com renda > 5 SM, $P=0,062$). Conclusão: Encontrou-se alta prevalência de não-adesão (64,6%), sendo identificados como possíveis fatores de riscos baixa escolaridade e baixa renda familiar.